

COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Autor(es): Flávia Regino Oliveira¹; Ana Beatryz dos Santos Costa²; Pedro Lucas Alves³; Eliany Nazaré Oliveira⁴

¹ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: flavia.regino@hotmail.com;

² Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: anabeatrizmasso@gmail.com;

³ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: plucasalvs@gmail.com;

⁴ Orientadora/Docente, CCS, UVA; E-mail: elianyy@gmail.com

Resumo:

O estudo aborda sobre as dificuldades do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 e como isso influenciou na saúde mental dos estudantes de enfermagem do Ceará. Este tem como objetivo apresentar as condições de aprendizagem durante o isolamento social de universitários de enfermagem. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal com 427 estudantes de enfermagem do Ceará. Esse trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa maior denominada: Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior. Os principais achados foram que 82,4% dos estudantes são mulheres, e 63,7% se consideram pardos, que 51,9% das universidades aderiram ao método remoto, que 25,4% tem acesso à internet regular e que 59,4% estão preocupados com o retorno presencial. Conclui-se que as universidades devem prestar atenção e apoio para os universitários para que todos tenham acesso ao ensino remoto igualmente e não sejam prejudicados quando retornar presencialmente.

Palavras-Chave: Estudante de Enfermagem; Saúde mental; Covid-19.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

No final de dezembro de 2019, a OMS - Organização Mundial de Saúde, informou acerca de inúmeros casos de uma doença respiratória de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China. Um pouco mais de cinco meses depois, essa doença ficou conhecida como COVID-19, patologia oriunda do coronavírus, na qual foi classificada pela própria OMS como uma pandemia, pelo fato de sua causa e transmissão na época ainda serem desconhecidos as medidas sanitárias para evitar contaminação foram quarentena e isolamento social (MACEDO, 2020). Dessa forma, vale ressaltar que nesse período de quarentena, muitas pessoas, pelo medo de se contaminarem e contaminarem seus familiares e por ficarem muito tempo isolados em casa desenvolveram problemas psicológicos comprometendo assim sua saúde mental. Em consequência da quarentena muitos estabelecimentos tiveram que fechar, incluindo as universidades, assim, muitos universitários desenvolveram preocupação em relação a conclusão do seu curso, destacando os estudantes da área da enfermagem, que passaram a ter aulas de maneira remota, isso foi um fator desenvolvedor de problemas de saúde mental desses universitários (TEODORO et al, 2021). Ainda assim, esse estudo tem como objetivo apresentar as condições de aprendizagem durante o isolamento social de Estudantes de Enfermagem.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em um recorte de um estudo maior intitulado: Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior, de maneira exploratório, descritivo, de abordagem transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme parecer 4.152.388. Para este estudo apresenta-se os dados de 347 estudantes de graduação em enfermagem que participaram da pesquisa. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: 18 anos de idade ou mais; e matrícula ativa em uma Instituição de Ensino Superior (IES), no Ceará, Brasil. A coleta de dados ocorreu durante o período de 6 de julho de 2020 a 10 de setembro de 2020. Em razão das medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19, a aplicação dos instrumentos ocorreu de forma virtual, através de formulário eletrônico, por meio da plataforma *Google Forms*, disponível no endereço eletrônico: <https://forms.gle/YdD8iPKT4EyJz5fC8>. Quanto à abordagem dos participantes, sucedeu-se mediante as redes sociais, como WhatsApp, Facebook, E-mail e Twitter. Algumas instituições apoiaram o estudo enviando o convite de participação para todos os seus alunos pelos seus sistemas acadêmicos. Como instrumentos para coleta de dados, utilizaram-se de: um questionário de perfil sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e ao distanciamento social; e versão adaptada do *Mental Health Inventory* (MHI-38), desenvolvido para investigação epidemiológica por vários investigadores da *Rand Corporation*, no âmbito do *Health Insurance Study*, esse instrumento tem como pressuposto a avaliação da saúde mental, seja de um público geral ou específico, fundamentada na perspectiva bidimensional, contendo fatores positivos e negativos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que com o surgimento da COVID-19 e o grande avanço da contaminação as medidas sanitárias de proteção foram o distanciamento social, a fim de evitar aglomerações e contato físico, e o isolamento social, que foi exatamente as pessoas ficarem em casa de quarentena para prevenir a infecção. Por conseguinte, esse isolamento que veio com o intuito de manter as pessoas saudáveis acabou interferindo na saúde mental delas, e isso afetou a população como um todo, incluindo os universitários que tiveram de deixar sua rotina de estudos na faculdade, pra criam essa rotina em ambiente domiciliar, dessa forma, esses estudantes acabaram que gerando preocupação com a continuidade do seu curso (PEREIRA et al, 2020). O objeto de estudo em análise são as implicações da pandemia de COVID-19 e do isolamento social na saúde mental de graduandos de enfermagem do Ceará.

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas de estudantes de enfermagem, Ceará, Brasil. 2020.

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	61	17,6
	Feminino	286	82,4
Idade *	M=23,71 SD=6,37		

	Min=18	Max=52	
Cidade de residência*	Caucaia	5	1,4
	Fortaleza	57	16,4
	Iguatu	7	2,0
	Itapipoca	3	,9
	Maracanaú	3	,9
	Quixadá	3	,9
	Sobral	89	25,6
	Outro	180	51,9
Renda Familiar * (Valor em R\$)	M=2271 SD=2159 Min=0 Max=20000		
Raça / Cor	Preta	23	6,6
	Branca	84	24,2
	Parda	221	63,7
	Indígena	1	,3
	Amarela	14	4,0
	Prefiro não responder	4	1,2
Estado Civil	Solteiro	276	79,5
	Casado	42	12,1
	União Estável	25	7,2
	Divorciado	4	1,2
	Total	347	100,0

Fonte: os autores.

Conforme a tabela 1, que aborda a respeito da distribuição das características sociodemográficas dos estudantes de enfermagem, observou-se que a maioria dos estudantes foi de mulheres (82,4%) de Sobral e Fortaleza (25,6% e 16,4%, respectivamente), solteiras (79,5%) e autodeclaradas pardas e brancas (63,7% e 24,2%, respectivamente). Assim, pode-se observar que a maioria dos acadêmicos de enfermagem são mulheres, mas isso é questão histórica, pois desde o início da enfermagem é perceptível uma maior adesão de mulheres no curso, que muitas das vezes é estereotipado como um curso/profissão feminina (PADILHA et al, 2006). Dessa maneira, vale destacar que a inclusão de homens na enfermagem ocorreu com a inserção dos hospitais psiquiátricos, inicialmente por conta da força física no ato de cuidar, porém com o passar do tempo os homens passaram a ocupar diferentes cargos na enfermagem, e com o passar dos anos houve uma procura do homem pela enfermagem (DUARTE et al, 2021). Pelo alto grau de feminização do curso, isso tende a refletir de maneira negativa a profissão em seu reconhecimento, pelo fator histórico de que a mulher é vista como inferior ao homem, e isso faz com a enfermagem não seja tão valorizada, mas é perceptível que a luta para a valorização desta profissão vem ficando cada vez mais forte e recorrente (LOMBARDI e CAMPOS, 2018). Assim como a enfermagem é vista como um curso majoritariamente feminino, também é vista como um curso no qual há uma maior predominância de estudantes

brancos, sendo considerado um “curso de branco” e isso ocorre por conta o acesso ao ensino superior entre os pretos foi totalmente afetado pelo racismo estrutural enraizado na sociedade, o que dificultou e gerou esse atraso na inserção de pretos nas universidades (SANTOS, 2017).

Tabela 2. Apresentação das Condições de aprendizagem e percepções do isolamento social de Estudantes de Enfermagem, Ceará, 2020.

Questões sobre condições de aprendizagem e isolamento social		N	%
Na sua instituição, Que abordagem pedagógica foi implementada durante o isolamento social?	Ensino a distância – com atividades e avaliações on-line	180	51,9
	Ensino acadêmico a distância - com atividades e avaliações parcialmente on-line	147	42,4
	Todas as atividades foram canceladas, sem previsão de retorno	18	5,2
	Não se aplica	2	,6
Em uma escala de 0 a 10 qual o nível de satisfação com sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas por sua instituição durante o período de isolamento?	Muito insatisfeito(a)	13	3,7
	1	11	3,2
	2	8	2,3
	3	15	4,3
	4	21	6,1
	5	53	15,3
	6	37	10,7
	7	60	17,3
	8	64	18,4
	9	38	11,0
M=6,30 SD=2,52 Min=0 Max=10	Muito satisfeito	27	7,8
Em relação às condições e acesso à internet durante o isolamento social, Como você classificaria?	Excelente	43	12,4
	Muito bom	73	21,0
	Bom	114	32,9
	Regular	88	25,4
	Ruim	19	5,5
Durante o isolamento social você acessa a internet essencialmente por meio de:	Muito ruim	10	2,9
	Celular	215	62,3
	Computador	27	7,8
	Notebook	99	28,7
	Celular e notebook	1	,3
(2 não responderam)	Outra resposta	3	,9
Em uma escala de 0 a 10 qual a sua preocupação com a continuidade de seu curso presencialmente?	Não está preocupado	7	2,0
	1	1	,3
	2	1	,3
	3	3	,9
	4	4	1,2
	5	20	5,8
	6	11	3,2
	7	17	4,9
	8	31	8,9
M=8,75 SD=2,14 Min=0 Max=10	9	46	13,3

	Muito preocupado	206	59,4
Você conhece alguém que tenha sido diagnosticado com coronavírus? É possível marcar mais de uma opção.	Não	12	3,5
	Sim, um parente	217	62,5
	Sim, um amigo próximo	157	45,2
	Sim, um vizinho	96	27,7
	Sim, um profissional de saúde	115	33,1
	Outra pessoa	74	21,3
Você tem medo de ser infectado com o coronavírus?	Sim	256	73,8
	Não	38	11,0
	Fui infectado	53	15,3
Você se sente preocupado se precisa sair de casa?	Não	49	14,1
	Sim	298	85,9
O isolamento social interferiu em sua rotina?	Não	7	2,0
	Minha rotina mudou, mas consegui me adaptar	258	74,4
	Minha rotina mudou e não consegui me adaptar	82	23,6
O que mais o(a) preocupa durante o isolamento social? Assinale mais de uma opção.	A gravidade da doença em meu município	196	56,5
	A gravidade da doença em meu Estado	163	47,0
O que mais (a) preocupa	A gravidade da doença no Brasil	204	58,8
	A gravidade da doença no mundo	198	57,1
	A morte de um membro da família ou de um amigo devido à Covid-19	267	76,9
	Ficar longe de minha família	152	43,8
	A obrigação de ficar em casa	121	34,9
	Outros	12	3,5
	Total	347	100,0

Fonte: os autores

Ademais, consoante a tabela 2, que se refere sobre a apresentação das condições de aprendizagem e percepções do isolamento social de estudantes de enfermagem, tem como principais resultados que durante o isolamento social (51,9%) continuaram com o ensino a distância e as atividades on-line. Quanto ao nível de satisfação da participação do acadêmico nas atividades pedagógicas, em uma escala de 0 a 10, a média de satisfação foi de 6,3%. Sobre as condições e acesso à internet durante o período do isolamento, 32,9% afirmaram ser boa e 25,4% apontaram como regular. A maioria dos universitários (62,3%) revelou acessar a internet via celular, e 59,4% dos estudantes mostrou preocupação com a continuidade do curso no retorno presencial, já que a pesquisa aconteceu durante o período da quarentena e isolamento social. Ainda nessa circunstância, os alunos revelaram mudança de rotina, mas que conseguiram se adaptar (74,4%), em relação ao medo de se contaminar 73,8% afirmaram ter medo, e a maior preocupação (76,9%) foi demonstrada como morte por COVID-19 de algum membro da família ou amigo. Com implementação do ensino a distância emergencial pode-se perceber vários desafios, um deles é a desigualdade de oportunidades entre os alunos para ter acesso aos recursos pedagógicos, infraestrutura tecnológica e a Internet de qualidade, em decorrência das limitações econômicas, local de moradia, pois muitos discentes moram longe da universidade, em cidades pequenas e afastadas dos centros urbanos, como as cidades de



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

interior e zona rural, ou em relação a aspectos de acessibilidade para pessoas que necessita de adaptações específicas dos materiais disponibilizados, como as pessoas com deficiência visual e auditiva. Outro fator que ficou evidenciado com o ensino remoto emergencial foi a preocupação com a saúde mental desses universitários, pois muitos desenvolveram estresse, frustração, depressão, ansiedade, falta de motivação, ausência do sentimento de pertencimento, principalmente para a Enfermagem que é um curso que tem uma boa parte da sua matriz curricular prática, e como essas aulas práticas não poderiam ocorrer muitos estudantes desenvolveram medo com relação ao seu futuro acadêmico e profissional (GALVÃO et al, 2021). Um estudo apresentou os principais pontos negativos do ensino a distância, sendo eles superficialidade, o próprio isolamento social, a relação aluno-professor, a dificuldade dos professores de identificar as necessidades dos alunos (FERNANDES et al. 2018). Vale ressaltar também que as interferências externas influenciam diretamente no aprendizado desses alunos e que a quarentena é mais difícil para alguns grupos do que para outros, alunos que tem pouco acesso a internet ou a dispositivos eletrônicos de qualidade são mais afetados negativamente, outro fator que também deve ser levado em consideração é o ambiente caseiro, muitos estudantes não tem um local adequado para o estudo, essas coisas fazem com os alunos tenham mais preocupação com o seu desempenho acadêmico e com isso ele acaba desenvolvendo problemas que interferem na qualidade da sua saúde mental (PEREIRA et al, 2020). Com a pandemia de Covid-19 o medo de ser contaminado tomou conta da vida das pessoas, as notícias sobre números de casos e mortes abalou a população, e muitos dos universitários tinham medo não só de se contaminarem, mas também, de contaminarem seus familiares. Esse medo juntamente com o isolamento social só serviu para agravar ainda mais o estado de saúde mental dos estudantes (SUNDE, 2021). Nesse contexto, é notório que o período universitário já é de angústia e ansiedade, pois sempre tem o estresse com a rotina de atividades, provas, trabalhos, estágios entre outros fatores estressantes da universidade. Assim, muitos dos universitários já tinham problemas psicológicos antecedentes e com a chegada da pandemia esses sentimentos e sintomas foram aumentados (GUDIN, 2020).

CONCLUSÃO:

Conclui-se que as adversidades impostas pela pandemia de COVID-19 não foram somente no contexto da saúde, mas também de ordem social, econômica, cultural, política, ética e científica. No entanto, o grande obstáculo está na promoção de saúde mental, visto que a pandemia trouxe impactos imensuráveis na saúde do ser humano como um todo, tanto física como emocional. Destaca-se a avaliação da repercussão da quarentena e isolamento social nos estudantes de enfermagem do Ceará, a suspensão das atividades presenciais e a adaptação para um novo modelo de ensino gerou uma preocupação e um sentimento de dúvida nesses alunos, fazendo com que esses alunos fossem afetados mentalmente, sendo colocados em um estado de vulnerabilidade. Os resultados mostram que muitos dos universitários de enfermagem estão regularmente satisfeitos com sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas por sua instituição durante o período de isolamento, e que muitos desses estudantes tem um bom acesso à internet, porém, esses universitários mostraram muita preocupação em relação à continuidade do curso presencialmente, por medo de serem infectados pelo coronavírus ao saírem de casa. As instituições de ensino superior devem mostrar apoio a esses alunos, garantindo que todos estão tendo o mesmo acesso às aulas para que não sejam prejudicados.



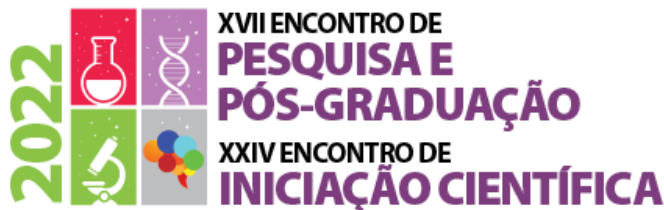
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Universidade Estadual Vale do Acaraú e ao Programa de Bolsa FUNCAP/CNPq.

REFERÊNCIAS:

- DUARTE, E. P.; MÜLLER, R.; TEREZINHA DA ROCHA RESTELATTO, M. HOMENS NA ENFERMAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], p. e29031, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/29031>. Acesso em: 8 out. 2022.
- FERNANDES, W. S.; JUNIOR, M. C. DE B.; CORTELLI, A. F. D.; DE MIRANDA, P. E.; DE LAPENA, S. A. B. Educação a distância: principais aspectos positivos e negativos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 8, n. 4, p. 41-47, 1 out. 2018. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6095>. Acesso em: 3 out. 2022.
- GALVÃO, M. C. B., Ricarte, I. L. M., Darsie, C., Forster, A. C., Ferreira, J. B. B., Carneiro, M., ... & Rocha, J. S. Y. (2021). Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Information Science*, 15(1), 8. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7914075>. Acesso em: 3 out. 2022.
- GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P. da; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E. dos; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. de. SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.37293. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 8 out. 2022.
- LOMBARDI, M. R; CAMPOS, V.P.; A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Rev Abet**, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>. Acesso em: 3 out. 2022.
- MACEDO SOUTO, X. COVID-19: aspectos gerais e implicações globais. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 12–36, 2020. DOI: 10.46636/recital.v2i1.90. Disponível em: <http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/90>. Acesso em: 2 out. 2022.
- PADILHA, M.I.C.S; VAGHETTI, H.H; BRODERSEN, G. Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1572/G%c3%aanero%20e%20enfermagem-%20uma%20an%c3%a1lise%20reflexiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 out. 2022.
- PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 8 oct. 2022.



Bicentenário da Independência: desafios da ciência, da tecnologia e da inovação no Brasil.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PEREIRA, R.M.S; SELVATI, F.S; RAMOS, K.S; TEIXEIRA, L.G.F; CONCEIÇÃO, M.V.; **Vivencia de estudantes universitários em tempos de pandemia de Covid-19.** v. 12 n. 1sup (2020): **Ensinar e aprender no cenário de pandemia.** Revista Praxis 21/12/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3458>. Acesso em 3 out. 2022.

SANTOS, Dyane Brito Reis. CURSO DE BRANCO: UMA ABORDAGEM SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DE ORIGEM POPULAR NOS CURSOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÂ” NCAVO DA BAHIA (UFRB). **Revista contemporânea de educação**, v. 12, n. 23, p. 31-50, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3229>. Acesso em: 8 out. 2022.

SUNDE, R. M. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 33-46, 10 jul. 202. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16348>. Acesso em: 8 out. 2022.

TEODORO, M. L. M., Alvares-Teodoro, J., Peixoto, C. B., Pereira, E. G., Diniz, M. L. N., de Freitas, S. K. P., ... & Mansur-Alves, M. (2021). Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9(2), 372-382. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=497969633003>. Acesso em: 3 out. 2022.